

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ACADÊMICO

EDUARDO COSTA FERREIRA¹; MÉLORY MARIA FERNANDES DE ARAUJO²;
ADÃO PAGANI JUNIOR³; STEFAN DOMINGUES NACHTIGALL⁴; JOSÉ VITOR
PEROBA ROCHA⁵; PABLO MIGUEL⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – ferreira.costa.dudu@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mmfa.eh@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jr.paganii@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – stefan.tefo@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – jvitorperoba@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – pablo.ufsm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Uma das principais dificuldades que os professores enfrentam atualmente em sala de aula é a falta de interesse e motivação dos alunos, o que pode ser uma barreira para o processo de ensino/aprendizagem (POZO, 2002; MORAES & TAZIPI, 2019). Entre os fatores que interferem na motivação estão a forma como o professor aborda os conteúdos (aulas expositivas no estilo “palestras”, discussões dirigidas, aulas práticas, etc.) e as metodologias que utilizam (TAPIA & FITA, 2000; MORAES & TAZIPI, 2019). Deste modo a diferença entre métodos avaliativos promovem uma aprendizagem significativa para os alunos, possibilitando-os refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem (BARBOSA & MATOS, 2022).

A utilização de diferentes metodologias de avaliação dos conteúdos é um tema fundamental no campo da educação, pois impacta diretamente na forma como os educadores medem o progresso e o desempenho dos alunos. Se é fato que o processo de aprendizagem é diferenciado para cada aluno, ou para grupos de alunos, os processos avaliativos não podem seguir somente uma metodologia.

Durante o semestre de 2020/2 na disciplina de Classificação e Levantamento do Solo no curso de Agronomia da Universidade Federal de Pelotas foram testados dois tipos de avaliações (prática e teórica). A disciplina era composta por três turmas, com um total de 63 alunos. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo principal comparar diferentes métodos avaliativos (prático e teóricos) através do desempenho dos alunos.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para comparar o desempenho dos alunos foi através de estatística básica, realizada no *Microsoft EXCEL*. Foram feitas as médias, máximas e mínimas das notas três (3) turmas. As turmas foram nomeadas turma A, B e C aleatoriamente. A turma (A) continha vinte e quatro (24) alunos, na turma (B) haviam vinte e sete (27) e, na turma (C), doze (12), totalizando 63 alunos. Nas três (3) turmas, o método de avaliação aplicado foi igual, avaliação “1” (atividades práticas), avaliação “2” (prova prática) e avaliação “3” (prova teórica).

Na avaliação “1” foram realizadas seis (6) atividades práticas, em grupos, sempre na semana posterior a que foi apresentado o conteúdo teórico, com peso dois (2) na média final. Na avaliação “2” os alunos, em grupos, tinham que realizar a classificação de um perfil de solo de acordo com o Sistema Brasileiro de Classificação de solos (Santos et al., 2018), com peso dois (2) na média final. Por

último, uma prova teórica “clássica” valendo dez (10) pontos com peso seis (6) na média final.

A partir desses resultados foi possível fazer uma comparação do desempenho dos alunos nas atividades teóricas e práticas. A média final era composta pelas notas das três avaliações

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das análises realizadas neste estudo, é possível comparar as médias dos alunos em relação os métodos de avaliação. Para a turma A, os resultados estão representados na figura 1.

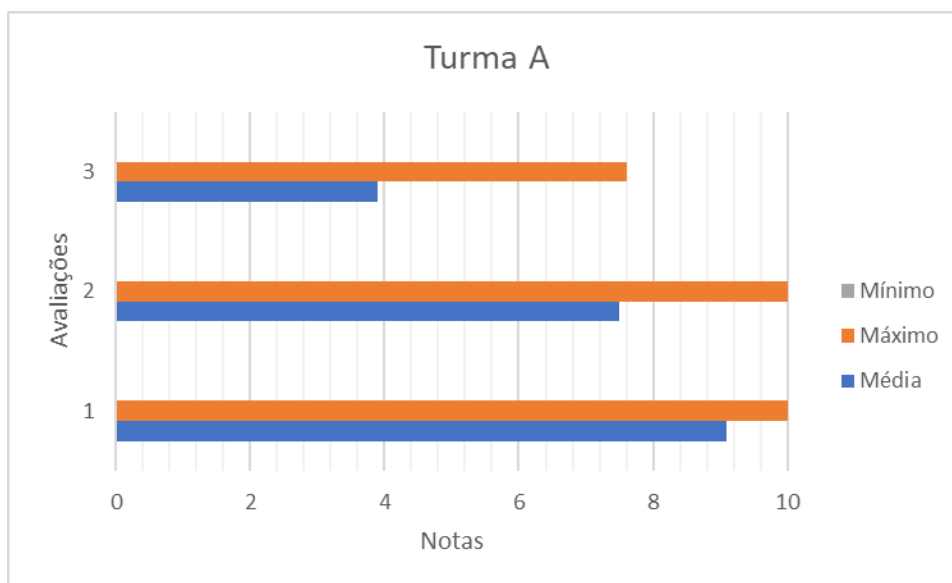


Figura 1: Notas: médias, máximas e mínimas da turma A

De acordo com a figura 1, na avaliação 1, referente as atividades práticas, a nota média dos vinte e quatro (24) alunos da turma A foi de 9,1; enquanto a nota máxima foi a 10 e a nota mínima 0. Na avaliação 2, referente a prova prática, a nota média dos vinte e quatro (24) alunos da turma A foi de 7,5; enquanto a nota máxima foi 10 e a mínima 0.

Na avaliação 3, referente a prova teórica, a nota média dos vinte e quatro (24) alunos da turma A foi de 3,9; enquanto a nota máxima foi 7,6 e a nota mínima 0. Para a turma B, os resultados obtidos estão retratados na figura 2.

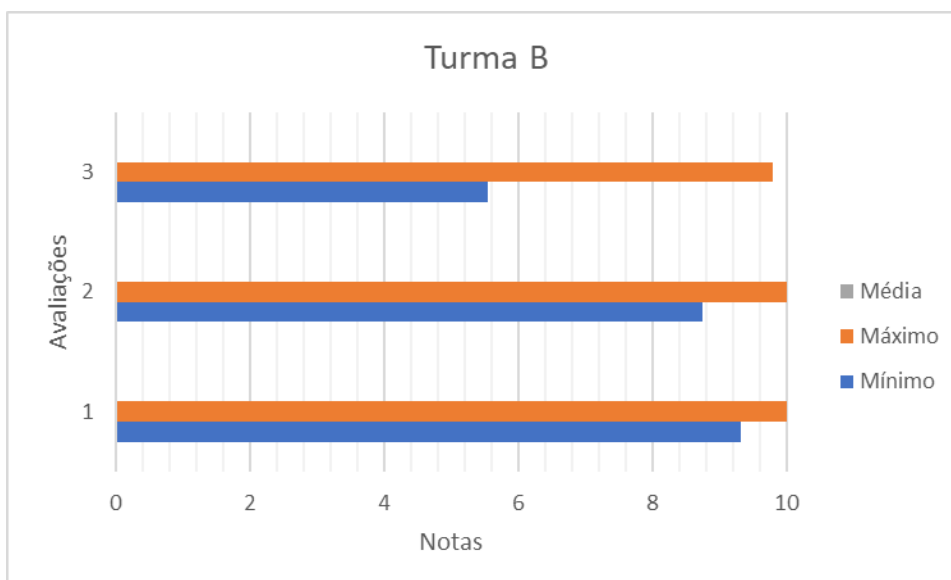


Figura 2: Notas: médias, máximas e mínimas da turma B.

De acordo com a figura 2, na avaliação 1, referente as atividades práticas, a nota média dos vinte e sete (27) alunos da turma B foi de 9,3; enquanto a nota máxima foi a 10 e a nota mínima 0. Na avaliação 2, referente a prova prática, a nota média dos vinte e sete (27) alunos da turma B foi de 8,7; enquanto a nota máxima foi 10 e a mínima 0.

Na avaliação 3, referente a prova teórica, a nota média dos vinte e sete (27) alunos da turma B foi de 5,5; enquanto a nota máxima foi 9,8 e a nota mínima 0. Para a turma C, os resultados obtidos estão expostos na figura 3.

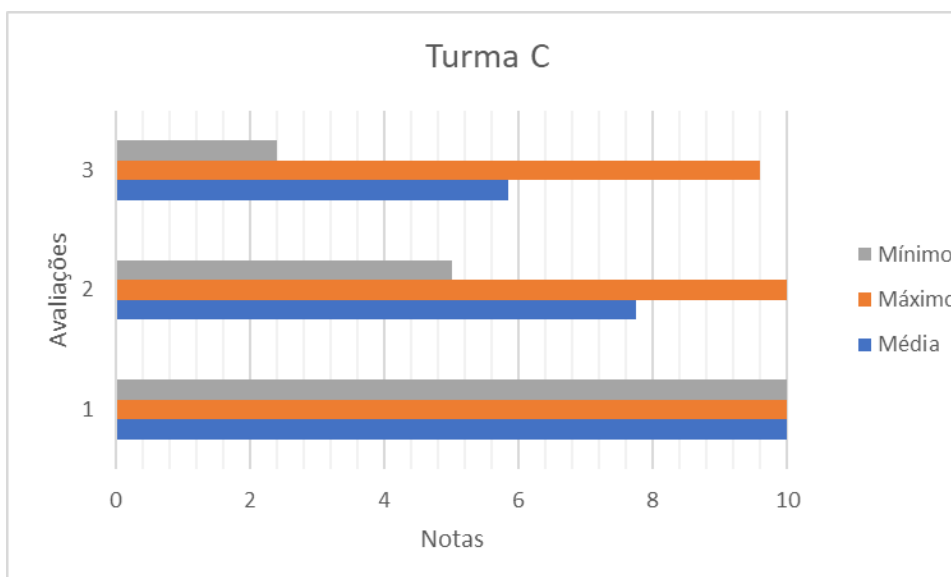


Figura 3: Notas: médias, máximas e mínimas da turma C.

De acordo com a figura 3, na avaliação 1, referente as atividades práticas, a nota média dos doze (12) alunos da turma C foi de 10; enquanto a nota máxima foi a 10 e a nota mínima 10. Na avaliação 2, referente a prova prática, a nota média dos doze (12) alunos da turma C foi de 7,8; enquanto a nota máxima foi 10 e a

mínima 5. Na avaliação 3, referente a prova teórica, a nota média dos doze (12) alunos da turma C foi de 5,9; enquanto a nota máxima foi 9,6 e a nota mínima 2,4.

Portanto, foi possível observar que as atividades práticas e experimentais no ensino servem de motivação a aprendizagem. Os alunos acabam se envolvendo mais na resolução das atividades práticas e, com isso, acarrete na evolução da aprendizagem dos termos conceituais. As atividades práticas desempenham um papel fundamental na formação dos alunos, oferecendo uma série de benefícios que vão além do ensino puramente teórico. Elas promovem a aplicação do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades e a preparação para os desafios do mundo real, contribuindo para uma experiência educacional mais rica e abrangente.

4. CONCLUSÕES

Foi possível observar que as três turmas tiveram melhor desempenho nas avaliações um (1) e dois (2), que foram as avaliações práticas, em relação a avaliação três, que era teórica. O trabalho realizado afim de comparar os métodos de avaliação foi eficiente para verificar o desempenho dos alunos, tanto em atividades práticas, quanto em atividades teóricas, enfatizando que nas atividades prática os alunos apresentam um melhor desempenho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, C.H.S.; MATOS, E.O.F.; Aprendizagem Baseada em Projetos: a Didática como Orientadora da Prática Pedagógica. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v.3, n.1,2022.

MORAES, V. R. A. de, & TAZIRI, J. (2019). A motivação e o engajamento de alunos em uma atividade na abordagem do ensino de ciências por investigação. **investigações Em Ensino De Ciências**, 24(2), 72–89. <https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2019v24n2p72>

POZO, J. I. (2002). *Aprendizes e Mestres: a nova cultura de aprendizagem*. Porto Alegre, RS: Artmed.

SANTOS, H. G.; JACOMINE, P.; ANJOS, L.; DE OLIVEIRA, V. et al. *Sistema brasileiro de classificação de solos*. Brasília, DF: Embrapa, 2018., 2018.

TAPIA, J., & FITA, E. (2000). *Motivação na sala de aula*. São Paulo, SP: Loyola.